

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Bertholletia excelsa* Bonpl. EM UM PLANTIO NO ACRE.

Lilian Maria da Silva Lima
Bolsista PIBIC / CNPq / UFAC
Rio Branco – Acre – Brasil

Lúcia H. de O. Wadt
Orientador (a) do projeto - Embrapa Acre

INTRODUÇÃO: *Bertholletia excelsa* é uma das espécies arbóreas nativas da Amazônia com elevado valor social e econômico. Sua semente é o produto mais explorado pelos extrativistas, gerando renda para milhares de famílias na Bolívia, Peru e Brasil. É a única noz comercializada internacionalmente que é produzida quase que exclusivamente em populações naturais de floresta primária. Parece que existe uma tendência de queda na produtividade de frutos das árvores de *B. excelsa*, mas poucos estudos têm sido realizados para explicar essa variação observada. Pelo fato de muitas árvores não produzirem ou produzirem muito pouco, o estudo da biologia reprodutiva da espécie torna-se importante para explicar alguns fatores que podem afetar a produção de *B. excelsa*. O presente estudo teve como objetivo descrever a biologia reprodutiva, e os padrões fenológicos da *B. excelsa* em situação de plantio a fim de melhor entender seu comportamento reprodutivo.

MATERIAL E METODOS: O estudo foi realizado no *Campus* Experimental da Embrapa Acre, Rio Branco-AC. Dentro do *Campus* existe um plantio de *B. excelsa* contendo 76 árvores que tem cerca de 25 anos de idade, e ocupa uma área de aproximadamente 2.000 m². Todas as árvores do plantio foram avaliadas quanto aos eventos fenológicos. As observações iniciaram em novembro de 2007. Semanalmente foram feitas visitas à área para coleta de dados sobre os eventos de floração, frutificação e mudança foliar. Em cinco árvores foram aplicados tratamentos de polinização (espontânea, induzida, xenogamia e controle) e em duas aplicou-se um teste de receptividade do estigma pelo método do Perostemo KO em 40 flores de cada árvore.

RESULTADOS: No início das observações 49,12% dos indivíduos apresentavam botões florais e 39,04% apresentavam flores. O ponto máximo de florescimento do plantio ocorreu no mês de dezembro de 2007, quando 50,66% dos indivíduos monitorados estavam com flores. O início da frutificação ocorreu no final do mês de novembro de 2007 e a maior intensidade de árvores frutificando ocorreu no mês de janeiro com 35,53%. Com relação aos tratamentos de polinização, após 20 dias verificou-se que todas as flores polinizadas artificialmente não resultaram em fruto, e que somente um fruto começou a se desenvolver, oriundo do tratamento controle, mas este não chegou ao estágio de maturidade. Das 40 flores testadas para receptibilidade do estigma somente 10% em cada árvore mostrou-se receptivo.

CONCLUSÃO: Através dos resultados obtidos, observou-se que somente a metade dos indivíduos do plantio apresentaram flores, mostrando que este plantio apresenta uma certa deficiência na floração, pois em floresta nativa é comum que mais de 90% das árvores floresçam a cada ano. Em relação aos tratamentos de polinização constatou-se que houve pouca eficiência na formação de frutos, embora o número de flores utilizadas para os tratamentos tenha sido pequeno.

PALAVRAS CHAVE: Manejo não-madeireiro, floração, frutificação.

FINANCIAMENTO: PIBIC / CNPq / UFAC.